

LINGUAGEM, PERFORMATIVIDADE E NECROPOLÍTICA — ANÁLISE LITERÁRIA DA LETRA DA CANÇÃO "ORAÇÃO" DE LINN DA QUEBRADA

Palavras-Chave: CRÍTICA LITERÁRIA, PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO, NECROPOLÍTICA, TRAVESTIS.

Autores(as):

GABRIEL MARCELO TEIXEIRA DOS SANTOS, IFSP-SPO

Profa. Dra. KELLY MENDES LIMA, IFSP-SPO

INTRODUÇÃO:

Este projeto de Iniciação Científica propõe observar os usos da linguagem na música “Oração” (2019) da cantora e compositora travesti Linn da Quebrada. A análise está centrada em como a artista articula os elementos linguísticos, como figuras de linguagem, paralelismos semânticos e sonoridade com elementos litúrgicos e termos recorrentes na comunidade *queer*. O objetivo é investigar de que modo esta articulação contribui para ressignificar e subverter os papéis de gênero e dar visibilidade a corpos dissidentes, sobretudo as travestis.

Busca-se, desta maneira, evidenciar o uso sofisticado dos recursos linguísticos, poéticos e discursivos e relacioná-los com os estudos da cultura, gênero e Necropolítica, já difundidos no meio acadêmico-científico. Assim, pretende-se também ampliar a perspectiva de como é pensada a arte no contexto periférico e dissidente, reconhecendo seu valor como objeto de estudo pelo meio acadêmico.

A letra da canção “Oração” (2019), de Linn da Quebrada, articula linguagem poética, crítica social e referências ao discurso religioso para tensionar e ressignificar normas de gênero. A obra se apresenta como um manifesto por aceitação e transformação social, denunciando a marginalização histórica de corpos dissidentes, especialmente das travestis, por meio da subversão de estruturas discursivas normativas. Para compreender as dinâmicas simbólicas e os discursos mobilizados na canção, este trabalho fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam crítica literária, sociológica, identidade de gênero, performatividade e relações de poder.

Como suporte metodológico e teórico para a leitura da canção enquanto obra estética inserida em um contexto social, será adotada a perspectiva da crítica literária sociológica proposta por Antônio Candido (2000). Essa abordagem compreende a literatura como um fenômeno indissociável das estruturas sociais, refletindo e tensionando contradições históricas e ideológicas. Assim, “Oração” será analisada como uma manifestação estética que dialoga com o real, evidenciando os conflitos e as lutas vividas por sujeitos LGBTQIA+ em uma sociedade marcada pela exclusão e pela violência simbólica e material.

No campo da teoria de gênero, destaca-se a contribuição da filósofa Judith Butler (1990), cuja obra **Problemas de Gênero** (1990) propõe uma concepção performativa do gênero, compreendido não como essência ou identidade fixa, mas como efeito de repetições normativas historicamente construídas. Essa perspectiva é fundamental para a análise de “Oração”, enquanto a canção rompe com expectativas de gênero tradicionais ao dar voz a travestis e mulheres trans, desafiando discursos sociais hegemônicos que normatizam e silenciam essas existências.

Para discutir as relações entre poder, exclusão e violência, o projeto recorre ao conceito de necropolítica formulado por Achille Mbembe (2016), que expande os estudos de Michel Foucault (1997) ao refletir sobre os modos pelos quais o Estado exerce o poder de decidir quem pode viver e quem deve morrer. Em regimes necropolíticos, essa decisão nem sempre ocorre literalmente, mas também se manifesta no abandono, na marginalização e no silenciamento sistemático de

determinados grupos. Em “Oração”, essa lógica é evocada por meio de recursos simbólicos e poéticos, expondo a condenação social de corpos dissidentes à invisibilidade ou à morte simbólica.

Assim, com base nesse arcabouço teórico-crítico, a análise de “Oração” buscará demonstrar como a artista articula poesia, política e identidade para reconfigurar discursos que historicamente colocam pessoas LGBTQIA+, especialmente travestis, em lugares de vulnerabilidade, silenciamento e violência.

METODOLOGIA:

A pesquisa que está em andamento tem natureza teórica e utiliza, como material, obras que exploram temas como a performatividade de gênero, e áreas que abrangem os estudos culturais e sociológicos e sobretudo os estudos de linguagens. A metodologia consiste em leitura, fichamento e discussões dos textos teóricos e críticos selecionados, articulados com a análise crítica da letra da canção “Oração”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentre os ensinamentos de Antonio Cândido (2006), destacamos sua afirmação de que “o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (Cândido, 2006 p.13-14). Para o teórico e crítico literário, considerar aspectos sociológicos na leitura de um texto não seria então meramente um recorrer ao externo, mas observar que sua interferência é tal que passa a se constituir como integrante de sua estrutura.

No caso da canção “Oração” (2019), de Linn da Quebrada, a realidade corporal dissidente de sua intérprete musical colabora, portanto, diretamente para seu sentido (inclusive, por exemplo, oferece “cara e corpo” para o sentido do “eu” da letra). Assim, a materialidade linguística dessa obra aborda corpos que fogem do binarismo de gênero, seja pela letra em si, seja pelo “externo tornado interno”, alavancando potência para a crítica e a práxis construídas ali.

O enfrentamento do discurso de “desvio” de corpos considerados “divergentes” encontra-se ao longo de toda a letra da canção, mas é seu começo, em particular, que podemos trançar com proposições de Judith Butler (1990). Para a filósofa, “gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (Butler, 1990,p.61-62). Assim, aquilo que é considerado como “naturalmente feminino” ou “naturalmente masculino” o é pela *performatividade* de gênero e não por uma biologia reducionista. É por uma determinada cultura, com suas disputas de poder sobre os corpos, que se naturaliza, por exemplo, a heteronormatividade e perseguir e punir as sexualidades “desviantes” desse padrão (mesmo que ocorram na natureza, quer na espécie humana, quer em outras espécies).

Nos versos iniciais da canção, aos moldes de uma prece religiosa, o sujeito poético travesti solicita “E que amanhã, que amanhã possa ser diferente com elas”, consciente de que, por não ser meramente “natural”, há a possibilidade (desejo e esperança também) de que o sofrimento impingido às travestis seja finalizado, “que tenham outros problemas e encontrem novas soluções”, a despeito de sua marcação biológica (como presente em versos do refrão: “mesmo que não nasçam / mas vivem”). Como se trata de entender os gêneros, não como marcas biológicas pré-determinadas, mas como performances derivadas de construções culturais de poder, o estilo discursivo religioso (incluindo o próprio título do texto) oferece não só a dimensão de pedido/esperança, mas também a crítica (e a provocação) a discursos religiosos impositivos de restrição de sexualidades humanas.

O objetivo principal é analisar a letra da música, e evidenciar os recursos linguísticos utilizados pela autora e, a partir desse mapeamento, poder relacionar os discursos evocados, fundindo o discurso do artista e seu arcabouço cultural e subjetivo com o objeto artístico e seu contexto de produção. Assim, verificar como os recursos linguísticos são utilizados e ressignificados na construção

de discurso de resistência e como esses discursos se relacionam com as teorias de gênero, corpo e performatividade e tensionam a teoria necropolítica.

Dentre as possíveis e variadas análises, é importante ressaltar que Linn, além de utilizar os recursos aproximados da oração descritos por Kiley (2012) - como a petição, intercessão, ação de graças e adoração -, se apropria de recursos linguísticos muito sofisticados, como a paronímia e assonância, polissemia e paralelismo semântico de modo a evocar os discursos que pretende explorar na letra da canção, a exemplo da paronímia e da assonância entre as palavras “ereção” e “oração”, palavras de grafia e som parecidos, que, empregadas juntas, exploram a repetição do som vocálico, chamando atenção para a conotação ambígua explorada no verso ; ao aproximar “oração”, ato religioso, e “ereção”, ato corporal sexual, Linn tenciona espiritualidade e corpo, sagrado e profano, o que amplia e intensifica a força simbólica da letra.

CONCLUSÕES:

Ao fundir corpo, linguagem, desejo, política e espiritualidade, Linn da Quebrada constrói, em “Oração”, um objeto artístico de grande potência crítica e simbólica. A canção, nos moldes cristãos da oração, ressignifica e reconfigura sua posição como ato público de denúncia e reivindicação, colocando em xeque o discurso normativo e trazendo o corpo dissidente como protagonista . A performance de Linn, enquanto corpo dissidente que alinha ao discurso verbal, não somente reforça a materialidade dos versos, mas também ressignifica o próprio lugar da arte enquanto resistência viva. A oração de Linn reivindica presença, ampliando os sentidos possíveis do corpo, do gênero e da vida.

BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

KILEY, Mark Christopher. Prayer, Christian. *In*: KILEY, Mark Christopher (ed.). **The Encyclopedia of Ancient History**. Chichester; Malden, MA: Wiley, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781444338386.wbeah05155.pub2>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2016.

QUEBRADA, Linn da. Oração. In: Oração. São Paulo: Sentidos Produções, 2019.